

RECAF E O PROTAGONISMO FEMININO NA FRONTEIRA: RECONHECENDO VULNERABILIDADES E AMPLIANDO VOZES

Autor(res)

Marcia Raquel Rolon

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Introdução

Este trabalho discute a condição de meninas e adolescentes na fronteira Brasil/Bolívia (Corumbá/MS), partindo da premissa de que a fronteira não é apenas um limite geográfico, mas um território vivo marcado por intensos fluxos e vulnerabilidades diferenciadas. O estudo foca em como o abandono estatal e a marginalização histórica afetam especificamente o desenvolvimento e a proteção de jovens do sexo feminino nessas regiões. Apresenta-se a Rede da Criança e do Adolescente da Fronteira (RECAF) como uma ferramenta de resistência e promoção do protagonismo juvenil. Criada em 2021 pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, a RECAF atua como um instrumento de reconhecimento dessas vulnerabilidades específicas, promovendo o protagonismo social e a garantia de direitos através da arte e da cidadania, reconhecendo que os fronteiriços possuem um conhecimento profundo sobre o seu território que deve guiar a criação de políticas públicas eficazes e humanizadas.

Objetivo

O objetivo central é potencializar a Rede da Criança e do Adolescente da Fronteira (RECAF) como ambiente de investigação e acolhimento das realidades de crianças e adolescentes fronteiriços, visando promover visibilidade política e administrativa para suas demandas.

Material e Métodos

A pesquisa possui natureza qualitativa, fundamentada em análise documental e bibliográfica, com abordagem exploratória descritiva. A fundamentação teórica utiliza conceitos de "modernidade líquida" para compreender as reações sociais às transformações globais. As técnicas de coleta e análise incluem pesquisa-ação, que será aplicada inicialmente em escolas públicas de Corumbá e posteriormente replicada em outras cidades da rede; ferramentas visuais como a utilização de árvore de problemas e soluções e mapas mentais para identificar vulnerabilidades, e análise de multimeios como captura de imagens, textos e sons para registrar as percepções dos adolescentes sobre sua realidade.

Resultados e Discussão

ANÁLISE E RESULTADOS: TIPOLOGIA DAS VULNERABILIDADES
Os dados da RECAF permitem identificar e categorizar vulnerabilidades multidimensionais anteriormente invisíveis

às administrações centrais: Socioeconômica e Laboral: Pobreza e informalidade que empurram jovens para o trabalho infantil ou recrutamento ilícito. Documental e Migratória: Falta de registro civil ou status irregular, impedindo o acesso a direitos básicos. Educacional e Psicossocial: Descontinuidade escolar por xenofobia e a "carga emocional" da separação familiar. Exploração e Violência: Riscos severos de exploração sexual comercial e tráfico de pessoas.
Institucional: Falta de coordenação entre Estados e escassez de políticas públicas integradas.

Conclusão

A RECAF, ao atuar como rede de proteção, revela-se essencial para mitigar a invisibilidade de temas como o trabalho infantil e a exploração sexual. O protagonismo juvenil incentivado permite que as meninas e adolescentes da fronteira assumam o papel de narradoras e transformadoras de sua própria realidade. Conclui-se que é imperativo o fortalecimento de políticas integradas que tratem a fronteira não apenas como um limite cartográfico, mas como um território de direitos vividos

Referências

BARRETTO, N. S. et al. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, 2019.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CUNHA, Euclides da. À Margem da História. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIMA, A. M. L.; KOZEL, S. Lugar e mapa mental: uma análise possível. Geografia, v. 18, n. 1, 2009.

MIGRAFRON. Anuário das migrações internacionais em Corumbá, MS. UFMS, 2023.

OLIVEIRA, Marco Aurélio M. Apresentação. Revista Geopantanal, v. 17, n. 32, p. 09-11, 2022.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Para além das linhas coloridas ou pontilhadas. Revista da ANPEGE, v. 11, n. 15, 2017.